

Resultados do 1º Trimestre de 2005

+ 25%
crescimento
Receita Líquida
(R\$ 1.980 milhões)

+ 11%
crescimento
EBITDA
(R\$ 378 milhões)

2,9 x
Dívida Líq.
Consolidada /
EBITDA Ajustado

64%
aumento
Capex
(R\$ 64 milhões)

Última cotação ELPL4
(09/05/2005):
R\$ 87,80
Valor de Mercado:
R\$ 3.673 milhões
US\$ 1.497 milhões

Eletropaulo registra crescimento de 8% no consumo de energia na classe residencial e de 3% na classe comercial

São Paulo, 10 de maio de 2005 – A Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (Bovespa: ELPL3 e ELPL4), maior empresa de distribuição de energia elétrica da América Latina em faturamento, anunciou hoje os resultados referentes ao primeiro trimestre de 2005. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto se estiverem indicados de outra forma, são apresentadas com base em números da controladora e em reais, conforme a Legislação Societária. Todas as comparações realizadas neste comunicado consideram o primeiro trimestre de 2005 (1T05) comparado ao primeiro trimestre de 2004 (1T04) ou ao quarto trimestre de 2004 (4T04), conforme especificado no texto.

Highlights Controladora

R\$ milhões	1º Tri05	1º Tri04	V (%)
Receita Bruta	2.660,9	2.187,0	21,7%
Rec. Líq.	1.979,6	1.578,8	25,4%
Desp. Oper.	1.769,9	1.392,7	27,1%
Ebitda	282,7	253,1	11,7%
Ebitda ajustado*	377,6	341,3	10,7%
Desp. Fin. Consolidada Ajust**	274,3	245,1	11,9%
Rec. Fin. Consolidada	156,4	139,6	12,0%
Lucro/Prej. Líq.	(16,7)	(13,6)	22,8%
Div Líq Consol.	5.004,7	5.009,8	-0,1%
PL	2.181,2	2.179,0	0,1%

* EBITDA Ajustado - ver quadro página 9

** Desp Fin Cons. Ajustada - ver página 8

Índices	1º Tri05	1º Tri04
Dívida Líq Cons/PL	2,3 x	2,3 x
Div Líq Cons/EBITDA Ajustado*	2,9 x	3,4 x
EBITDA Ajustado/ Desp Fin Cons Ajust.	1,4 x	1,4 x
Lucro Líq/Receita Líq	N.A.	N.A.
EBITDA Margem	14,3%	16,0%
EBITDA Margem Ajustado	19,1%	21,6%
Lucro Líq/PL	N.A.	N.A.

* Média móvel dos últimos 12 meses

	1º Tri05	1º Tri04	V (%)
Mercado (GWh)*	7.939	7.892	0,6%
Tarifa Méd. (R\$/MWh)**	264,3	220,0	20,1%
Capex (R\$ milhões)	64,2	39,1	64,3%
Empregados	4.453	3.977	12,0%
Consumidor/ Empregado	1.163	1.279	-9,1%

* Faturado (sem consumo próprio)

** Tarifa Média Líquida de ECE e EAE

A Receita Operacional Bruta do 1T05 cresceu 21,7% em relação ao ano anterior. O melhor desempenho reflete:

- o reajuste tarifário médio de 17,9% em 4 de julho, complementado em 0,7% a partir de 21 de setembro de 2004;
- a contabilização do ativo diferido relativo ao aumento das alíquotas de PIS/Cofins, com impacto de R\$ 28,7 milhões no resultado operacional no 1T05, fato este que não ocorreu no 1T04.

A Despesa Operacional aumentou 27,1%, comparada ao 1T04. Esse acréscimo deve-se:

- ao reajuste de tarifa médio de 9,4% dos Contratos Iniciais e ao incremento de energia fornecida pela AES Tietê (contrato bilateral) e a contabilização da CVA de energia;
- ao aumento de 42,4% nos encargos de transmissão, explicado pelo reajuste de tarifas de rede básica (10,8%), Cust (62,0%) e transporte Itaipu (7,0%);
- ao aumento de 67,6% e 101,3% das despesas com CCC e CDE, respectivamente, em função das quotas estipuladas no reajuste tarifário;
- ao aumento das despesas com CVA de ESS, CCC e CDE, devido ao início da amortização do ativo regulatório a partir do 3T04.

O EBITDA ajustado do 1T05 apresentou um incremento de 10,7% em relação ao 1T04, devido ao crescimento da receita operacional, embora atenuado pelos aumentos das despesas operacionais.

O Resultado Financeiro Líquido Ajustado do 1T05 foi uma despesa de R\$ 117,9 milhões, registrando aumento de 11,8% ante uma despesa financeira ajustada de R\$ 105,5 milhões no 1T04. As principais razões para o aumento desta conta foram:

- Aumento da taxa de CDI de 16,13% ao final do 1T04 para 19,21% ao final do 1T05;
- Aumento da parcela da dívida em moeda nacional indexada pelo CDI com a conversão no 1T04 de 47,0% da dívida renegociada em Dólar, para Real.

A Eletropaulo apresentou um prejuízo de R\$ 16,7 milhões no 1T05, o que representou um acréscimo de 22,8% em relação ao prejuízo no 1T04, devido ao aumento das despesas operacionais e da despesa financeira líquida apurada no 1T05.

Destaques do Trimestre

- Em 11 de janeiro de 2005, a Companhia recebeu a terceira parcela referente ao Contrato de Financiamento celebrado com o BNDES, no âmbito do Programa Emergencial e Excepcional de Apoio Financeiro às Concessionárias de Serviços Públicos de Distribuição Elétrica, no valor de R\$ 243,3 milhões. Deste total, R\$ 142,4 milhões e US\$ 15,4 milhões foram utilizados em 12 de janeiro de 2005 para efetuar o pré-pagamento proporcional do valor acordado junto aos credores incluídos no **Processo de Readequação do Perfil de Endividamento** da Companhia, concluído em 12 de Março de 2004.
- Nos dias 30 e 31 de março de 2005 a Companhia apresentou os resultados do exercício de 2004, em reuniões da APIMEC, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente. Na apresentação realizada em São Paulo, a Eletropaulo recebeu o prêmio Troféu de Ouro – APIMEC São Paulo, pelo oitavo ano consecutivo de apresentações com esta instituição.
- Em 30 de março de 2005, a Companhia protocolou junto à Comissão de Valores Imobiliários (“CVM”) pedido de arquivamento do Programa de Distribuição de Valores Imobiliários, nos termos da Instrução CVM nº 400, de 29 de dezembro de 2003. O programa terá prazo de duração de 2 anos, contados do seu arquivamento pela CVM e somente poderão ser emitidas, no âmbito do Programa, debêntures simples (não conversíveis em ações). O valor estabelecido para o Programa é de até R\$ 1,5 bilhão e está sujeito às respectivas aprovações societárias e ao arquivamento na CVM.
- Em 31 de março de 2005, foi efetuada a primeira amortização de principal da dívida renegociada junto a credores privados. Nesta primeira amortização as tranches de curto prazo (A e B) receberam os seguintes valores:

Tranches	R\$ - milhões	US\$ - milhões
A	16,1	10,6
B	10,8	2,5
Total	26,9	13,1

EVENTO SUBSEQÜENTE

- A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) realizou no dia 2 de abril de 2005 o segundo leilão de energia existente para atender a projeção de mercado das distribuidoras no anos de 2008 e 2009. A Eletropaulo novamente conseguiu com sucesso sua qualificação jurídica e regulatória, bem como cumpriu sem ressalvas o cronograma de habilitação do leilão e o aporte de garantias. Em relação ao leilão, foram negociados 1.350 MW médios de energia a um preço médio ponderado por volume de R\$ 83,13/MWh, movimentando-se no total R\$ 7,7 bilhões. Os contratos para 2009 foram excluídos da negociação, uma vez que a demanda das distribuidoras superou o total ofertado pelas geradoras (vide “Regulatório”).

Mercado – 1º trimestre 2005

Consumo Cativos - GWh	1Tri04	4Tri04	1Tri05	Total %	V%	V%
					1Tri05 x 4Tri04	1Tri05 x 1Tri04
RESIDENCIAL	2.619,3	2.841,1	2.835,0	35,7%	-0,2%	8,2%
INDUSTRIAL	2.065,5	2.179,9	1.926,3	24,2%	-11,6%	-6,7%
COMERCIAL	2.351,4	2.371,6	2.420,3	30,5%	2,1%	2,9%
DEMAIS	855,4	871,4	757,7	9,5%	-13,0%	-11,4%
TOTAL DE CONSUMO FATURADO	7.891,6	8.264,0	7.939,4	99,9%	-3,9%	0,6%
CONSUMO PRÓPRIO	7,6	7,0	7,1	0,1%	2,0%	-6,6%
Total	7.899,2	8.271,0	7.946,5	100,0%	-3,9%	0,6%
Faturamento - R\$ Milhões						
RESIDENCIAL	709,6	880,4	888,0	42,3%	0,9%	25,1%
INDUSTRIAL	345,8	458,6	406,8	19,4%	-11,3%	17,6%
COMERCIAL	541,4	653,0	652,6	31,1%	-0,1%	20,6%
DEMAIS	139,5	177,3	150,9	7,2%	-14,9%	8,2%
Total	1.736,3	2.169,3	2.098,4	100,0%	-3,3%	20,9%

Consumo com Clientes Livres - GWh	1Tri04	4Tri04	1Tri05	V%	V%
				1Tri05 x 4Tri04	1Tri05 x 1Tri04
RESIDENCIAL	2.619,3	2.841,1	2.835,0	-0,2%	8,2%
INDUSTRIAL	2.524,4	2.869,4	2.705,3	-5,7%	7,2%
COMERCIAL	2.372,3	2.421,5	2.473,3	2,1%	4,3%
DEMAIS	855,4	937,9	879,7	-6,2%	2,8%
Total	8.371,4	9.069,9	8.893,4	-1,9%	6,2%

Mercado – 1º Trimestre 2005 - cont.

- No 1T05, a AES Eletropaulo forneceu aos seus consumidores cativos 7.939.362 MWh, gerando uma receita líquida faturada de R\$ 2.098,4 milhões. Com estes resultados, as comparações do consumo e do faturamento líquido do 1T05 com o trimestre anterior apresentaram reduções de 3,9% e 3,3% respectivamente. Em comparação ao mesmo período de 2004, o consumo apresentou um ligeiro aumento de 0,6%, e 20,9% na receita líquida faturada explicada basicamente pelo reajuste tarifário médio de 18,62%. O reajuste foi aplicado em duas etapas: em 4 de julho de 2004, o percentual médio de aumento aplicado na tarifa foi de 17,9%, e, em 21 de setembro de 2004, passou a vigorar o complemento de 0,7%, resultado do adimplemento da Cesp.

- No 1T05, o comportamento do consumo foi influenciado pelos seguintes fatores:

- Período de férias coletivas e feriados prolongados;
- 20 consumidores da Empresa passaram para condição de livres, o que representa 2,5% do mercado faturado de 2004.

- O desempenho de cada classe no 1º trimestre de 2005 apresentou as seguintes características:

- **Classe Residencial**

- O consumo desta classe no 1T05, comparado ao 4T04, apresentou um pequeno decréscimo de 0,2%, justificado principalmente pelo período de férias coletivas e feriados prolongados.
- Em relação ao 1T04, o consumo do 1T05 cresceu 8,2% explicado principalmente pela diminuição dos hábitos adquiridos durante o racionamento e ao aumento de clientes provenientes da classe industrial e comercial, que não comprovaram sua situação jurídica (apresentação do CNPJ), sendo assim, reclassificados para a classe residencial.

- **Classe Industrial**

- A saída de mais 12 unidades consumidoras no 1T05 ocasionou queda de 11,6% se comparado com o 4T04, e de 6,7% com relação ao mesmo período do ano anterior.

- **Classe Comercial**

- O consumo apresentou um aumento de 2,1% se comparado ao trimestre anterior, e de 2,9% em relação ao 1T04. O crescimento deve-se ao aumento das temperaturas (maior uso do ar condicionado) e ao fato de não ter ocorrido a migração de nenhum cliente cativo para a condição de livre durante o 1T05.

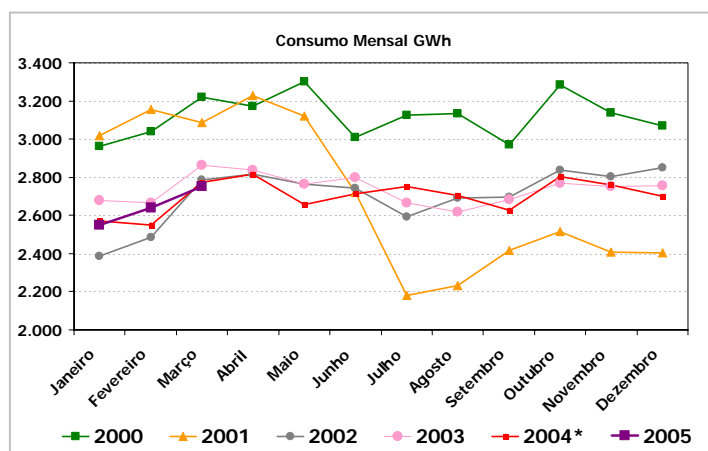
- **Demais Classes***

- O consumo dessa classe apresentou uma queda de 13,0% em relação ao trimestre anterior, quando foram faturados 49,6 GWh da energia de Iluminação Pública referentes ao mês de setembro/04 que foram adiados para outubro/04. Outro fator que explica a queda do consumo das Demais Classes no trimestre são as férias escolares, que reduzem o consumo do Poder Público Municipal e Estadual.
- Um fato importante a ser mencionado foi a saída de 8 unidades consumidoras para o mercado livre em janeiro de 2005. Entretanto, esses clientes livres ainda constam na nota de Receita Líquida do 1T05 como cativos. O montante de energia dessas unidades consumidoras contabilizado como cativo é de 58,4 GWh. O respectivo montante será ajustado no 2T05.

* consumidores rurais, iluminação pública, poderes públicos, tração elétrica, água/ esgoto

Mercado – 1º trimestre – cont.

TARIFA MÉDIA	1Tri05
RESIDENCIAL	313,2
INDUSTRIAL	211,2
COMERCIAL	269,7
DEMAIS	199,2
TOTAL	264,3



* Para efeito de análise foi retirado o montante de energia faturada em abril de 2004, proveniente de recuperação de fraudes.

Cientes Livres

No 1T05, a Eletropaulo prosseguiu com o plano de fidelização de Clientes Potencialmente Livres baseado na intensificação das visitas aos clientes, em vendas de energias interruptíveis, nos pagamentos de contas com crédito de ICMS, em projetos de eficiência energética, no plano de benefícios (Gerenciamento de Carga e Manutenção Preventiva) e em workshops sobre o mercado de energia livre e energias especiais. Como resultado, a empresa renovou 17 contratos no 1T05. Nesse trimestre 20 unidades consumidoras deixaram o mercado cativo, aumentando o número de clientes livres para 88, dos quais um é auto-produtor.

Janeiro - Dezembro 2004	% carga total na área de concessão em 2004 (35.341GWh)	Janeiro - Março 2005	% carga total na área de concessão em 2004 (35.341GWh)
Migração de 44 Clientes	4,0%	Migração de 20 Clientes	2,5%
40 Clientes renovaram contratos	4,1%	17 Clientes renovaram contratos	0,4%
Total de 68 clientes livres	8,7%	Total de 88 clientes livres	12,2%

A Tarifa pelo Uso do Sistema de Distribuição (TUSD) cobrada de clientes livres representou um faturamento de R\$ 53,7 milhões, com aumento de 13% no 1T05 em relação ao 4T04. Entretanto, se adicionado o consumo de 58,4 MWh dos 8 clientes que passaram para a condição de livre, a receita com TUSD aumentaria em 19%. Essa tarifa é responsável pela recuperação dos encargos setoriais, custos operacionais da Distribuidora, impostos sobre a receita, bem como a remuneração do capital próprio e de terceiros.

TUSD			
	4ºTri 2004	1ºTri 2005	V%
Receita Líquida - R\$ Milhões	47,5	53,7	13,0%
GWh	805,9	953,3	18,3%
Tarifa	58,96	56,33	-4,5%

Resultado Operacional

• **CVA** – A partir de 4 de julho de 2004, a Eletropaulo passou a receber em sua tarifa 7,51% da CVA acumulada, dividida em 4,12% referentes a 50% da CVA acumulada no ano tarifário 2002-2003, e 3,39% relativos ao total da CVA acumulada no ano tarifário 2003-2004. Os 50% restantes da CVA acumulada no ano tarifário 2002-2003 serão repassados à tarifa no próximo reajuste, que se dará em 4 de julho de 2005. Além do recebimento da CVA, foram determinados os novos valores de CCC, CDE, Itaipu e ESS na tarifa. Adicionalmente, em dezembro de 2004 a Eletropaulo recebeu autorização da ANEEL para contabilizar na tarifa a CVA de Rede Básica, após consulta em setembro de 2004.

• Conforme mencionado acima, a contabilização será realizada da seguinte forma:

- Os valores na tarifa para registro contábil como despesa para o período tarifário de julho 2004 a junho 2005:

- CCC – R\$ 31,4 milhões/mês;
- CDE – R\$ 17,6 milhões/mês;
- Itaipu – tarifa de US\$ 17,8474/KW e taxa de câmbio R\$/US\$ 3,1075, determinada em 30/06/2004;
- ESS – valores apresentados pelo MAE;
- Rede Básica – R\$52,2 milhões/mês;
- CVA energia.

• **CCC e CDE** – A despesa contábil desses dois encargos permaneceu nos mesmos níveis do 4T04. A estabilidade é explicada principalmente pela metodologia de contabilização da CVA, que apropria mensalmente 1/12 do valor de cobertura anual estipulado para essas contas.

A nova quota-caixa de CCC e CDE para o ano de 2005 foi estipulada pela Aneel por meio das Resoluções Normativas nºs 144 (24 de janeiro de 2005) e 114 (29 de novembro de 2004). Os valores passaram de R\$ 375,9 milhões e R\$ 213,0 milhões para R\$ 379,2 milhões e R\$ 252,2 milhões, respectivamente (vide "Regulatório").

• **Despesa de Energia Elétrica Comprada** – No 1T05 os fatos que influenciaram o resultado foram os seguintes:

- Decréscimo de 25% no volume de energia elétrica dos Contratos Iniciais.
- Elevação do volume de energia adquirida via contrato bilateral com AES Tietê.
- Contratação de energia existente em leilão.
- CVA de energia – Criada em novembro de 2004 pela Portaria Interministerial nº 361, e regulamentada em março de 2005 pela Resolução Normativa da ANEEL nº 153. Tem como objetivo registrar a variação dos custos de aquisição de energia elétrica (de leilão de energia ou contratos bilaterais) ocorrida entre reajustes tarifários. O valor das variações da compra de energia elétrica são obtidos por meio da diferença do custo médio da aquisição de energia elétrica no último reajuste tarifário e o preço pago em cada um dos contratos, sejam eles contratos iniciais, bilaterais ou de leilões. No que se refere à Eletropaulo, o preço médio de aquisição de energia elétrica considerado no último reajuste tarifário foi R\$ 95,08 MWh. Sendo assim, a diferença entre o valor pago de energia contratada e o considerado na tarifa ocasionou uma despesa de R\$ 77,0 milhões no 1T05 (vide "Regulatório").

CCC contabilizada – R\$ milhões				V%	
	1Tri04	4Tri04	1Tri05	1Tri05 x 4Tri04	1Tri05 x 1Tri04
Quota Caixa	93,6	105,8	106,5	0,7%	13,8%
Quota Tarifária (1)	60,1	94,2	94,2	0,0%	56,8%
CVA	33,5	11,6	12,3	6,1%	-63,3%
Amortização ativa - CVA 2002/2003 (2)	0,0	0,6	0,6	1,6%	N.A
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (3)	0,0	6,1	5,9	-3,2%	N.A
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3	60,1	100,9	100,8	-0,1%	67,6%

CDE contabilizada – R\$ milhões				V%	
	1Tri04	4Tri04	1Tri05	1Tri05 x 4Tri04	1Tri05 x 1Tri04
Quota Caixa	52,8	54,0	63,0	16,7%	19,3%
Quota Tarifária (1)	38,9	52,8	52,8	0,0%	35,8%
CVA	13,9	1,2	10,2	762,7%	-26,8%
Amortização ativa - CVA 2002/2003 (2)	0,0	0,0	0,0	N.A	N.A
Amortização ativa - CVA 2003/2004 (3)	0,0	26,2	25,5	-2,6%	N.A
Total de Despesa Contabilizada = 1+2+3	38,9	79,0	78,4	-0,9%	101,3%

Geradoras – R\$ Milhões		4 °tri04	1 °tri05	V%
				1Tri05 x 4Tri04
Cesp		174,0	57,5	-66,9%
Duke – Paranapanema		39,5	14,1	-64,4%
AES Tietê Contrato Inicial		42,4	17,8	-58,2%
AES Tietê Contrato Bilateral		166,3	232,7	40,0%
Furnas		142,2	68,3	-51,9%
EMAE		38,8	11,1	-71,5%
ITAIPU		296,9	279,0	-6,0%
Itaipu Amort CVA - 02/03		34,9	34,0	-2,7%
Itaipu Amort CVA - 03/04		-1,8	-1,7	-2,7%
Bilaterais		21,6	9,7	-55,2%
Curto Prazo		0,0	0,2	N.A
CVA Energia - Ciclo 04/05		0,0	77,0	N.A
Leilão - CCEAR		0,0	151,9	N.A
Total		954,9	951,4	-0,4%

Transporte – R\$ Milhões		4 °tri04	1 °tri05	V%
				1Tri05 x 4Tri04
Rede Básica		171,7	156,5	-8,9%
ESS Amort CVA 02/03		10,8	10,5	-2,7%
ESS Amort CVA 03/04		35,5	34,5	-2,7%
CVA 04/05		-29,6	0,0	N.A
Transporte Itaipu		15,9	16,1	1,0%
CUSD		9,9	11,2	12,9%
Conexão		38,4	38,4	0,0%
Total		252,7	267,2	5,8%

• **Despesa com encargos do uso da Rede Elétrica e transmissão** – a regulamentação da contratação do acesso aos sistemas de transmissão e distribuição de energia elétrica (Art. 10 da Lei no 9.648/98 e Resoluções nos 281/1999 e 655/2002 da Aneel) determina que, a partir de 2003, sejam descontratados 25% dos montantes de demanda relativos aos Contratos Iniciais de compra e venda de energia a cada ano, onde os custos de transmissão, antes integralmente alocados para distribuidoras, sejam, a partir de então, gradualmente divididos entre Geradoras e Distribuidoras. Durante esse período de transição, até 2006, os geradores passam a pagar o uso do sistema de transmissão enquanto as distribuidoras ficam sujeitas ao pagamento de dois tipos de tarifas de transmissão: as tarifas nodais, associadas a cada ponto de conexão de onde essas distribuidoras demandem potência, e a tarifa de transmissão associada aos Contratos Iniciais, a ser aplicada à parcela de demanda contratada naquele ambiente.

Tendo em vista que as tarifas associadas aos Contratos Iniciais são de valor mais elevado que as tarifas nodais e que a demanda não é alterada, o custo com a Rede Básica foi reduzido em 8,9% e, conseqüentemente, o dispêndio com esta conta foi igual ao estabelecido para a apuração da CVA. Se o diferimento de CVA de Rede Básica ocorrido no 4T04 fosse desconsiderado, esta conta apresentaria um decréscimo no 1T05 de 5,3%.

Resultado Operacional cont.

- **Despesa de Materiais e Serviços de Terceiros** – apresentou decréscimo de 31,8% em relação ao trimestre anterior, explicado pelo menor dispêndio com o Projeto Reluz no 1T05, que totalizou R\$ 4,9 milhões, frente a uma despesa de R\$ 25,6 milhões do trimestre anterior. Esse decréscimo deve-se à suspensão do projeto em janeiro de 2005, devido ao não cumprimento pela Prefeitura Municipal de São Paulo das parcelas acordadas.
- **Despesa com pessoal** – no 1T05, essa despesa foi 8,2% inferior ao quarto trimestre de 2004, explicado pelos seguintes fatores:
 - Reclamações Trabalhistas: no 4T04 ocorreu um ajuste não recorrente de registros de diversas condenações em processos judiciais de reclamações trabalhistas, provenientes de levantamentos de depósitos judiciais efetuados pelos reclamantes em vários períodos e que foram apurados por meio de reconciliação contábil, no montante de R\$ 35,0 milhões.
 - Fundação CESP - Confissão de Dívida IIa – no trimestre, essa despesa foi 40,1% inferior em relação ao 4T04, devido principalmente à redução do índice de correção do contrato dessa dívida (IGP-DI).

Despesa com Pessoal - R\$ milhões	4ºTri04	1ºTri05	V%
Total de Desp. com Pessoal (1)	95,6	62,1	-35,0%
Reclamações Trabalhistas	(39,1)	(8,1)	-79,2%
Provisionamento de PLR	(9,0)	(7,6)	-15,2%
Descontos Extraordinários (2)	(48,1)	(15,7)	-67,3%
Despesa c/ pessoal ajustado = (1-2)	47,5	46,4	-2,4%

Fundação Cesp - R\$ milhões	4ºTri04	1ºTri05	V%
Contribuição como patrocinadora	1,3	1,4	3,6%
Programas assistenciais	1,0	1,2	13,1%
Subtotal de Benefícios (1)	2,4	2,5	7,7%
Desp. c/ Fundação Cesp (dívida) (2)	66,4	60,6	-8,8%
Total incluído como despesa de pessoal (1+2)	68,8	63,1	-8,2%

- **Outras Despesas Operacionais** – aumentaram 45,6% no 1T05 em relação ao último trimestre de 2004, passando de R\$ 77,2 milhões para R\$ 112,5 milhões. O aumento é explicado pela reversão efetuada no 4T04 de R\$ 33,0 milhões do provisionamento do contrato de compra e venda do imóvel CETEMEQ, conforme determinação do perito judicial. Se anulado o efeito da reversão no 4T04, o valor dessa despesa passaria para R\$ 113,7 milhões contra uma despesa de R\$ 112,5 milhões no 1T05 ou uma redução de 1,1%.

Resultado Financeiro Consolidado – 1º trimestre 2005

O Resultado Financeiro Consolidado Ajustado do período foi uma despesa líquida, superior ao trimestre anterior em 47,4%. As principais variações de um trimestre para outro foram:

- Reversão de despesa no 4T04 :
 - R\$ 65,0 milhões na conta “Outras Despesas Financeiras” ;
 - aproximadamente R\$ 49,7 milhões na conta “Despesa de juros de PIS/PASEP e Cofins”;
- Depreciação de 0,4% do Real frente ao dólar no 1T05, frente a uma apreciação de 7,1% no 4T04;
- Elevação da taxa de CDI de 17,76% no final do trimestre anterior para 19,21% no 1T05;
- Ajuste negativo de contratos de hedge.

Receitas financeiras – tiveram um acréscimo de R\$ 13,9 milhões no período, em relação ao trimestre anterior.

Encargos de dívidas - apresentaram um aumento de 49,9%. O principal impacto foi na conta “Outras Despesas Financeiras”, devido à reversão no 4T04 de R\$ 65,0 milhões em função de a Empresa estar questionando judicialmente o pagamento de PIS/PASEP, amparada por liminares, e não vir efetuando o recolhimento destes valores. Até o 3T04, a Empresa vinha provisionando os valores relativos a multas, mas, amparada por parecer de seus consultores jurídicos, deixou de provisioná-los a partir do 4T04.

Variação Monetária e Cambial Líquida – apresentou elevação de 26,6%, principalmente explicada pela:

- **Depreciação do Real frente ao dólar** no atual trimestre que reverteu uma receita proveniente da conta de variação monetária em moeda estrangeira de R\$ 167,7 milhões para uma despesa de R\$ 30,7 milhões.
- **SWAP** - durante o 1T05 ocorreram os seguintes eventos:
 - vencimento de contratos de *hedge* gerando ajustes negativos de R\$ 17,7 milhões;
 - correção nos valores dos contratos de *hedge* gerando uma despesa de R\$ 8,5 milhões, devido à diminuição da exposição cambial decorrente do pré-pagamento do principal da dívida renegociada junto a credores privados, em 12 de janeiro de 2005.
- **Despesa de juros sobre Pis/Pasep e Cofins** - no 4T04, devido ao questionamento judicial do pagamento de PIS/PASEP, foi realizado um ajuste contábil revertendo o saldo acumulado da multa sobre essas contribuições (aproximadamente R\$49,7 milhões), gerando no trimestre uma receita de R\$ 24,1 milhões. Deduzido o efeito da reversão, teríamos uma despesa de R\$25,6 milhões no 4T04 contra uma despesa de R\$28,1 milhões no 1T05, representando um aumento de 10,0%.

Em contrapartida, na conta **Ganho/Perda na tradução das demonstrações contábeis de controlada** (Metropolitana Overseas II) foi registrada uma receita de R\$ 6,0 milhões, contra uma despesa de R\$ 91,7 milhões no trimestre anterior, o que contribuiu para amenizar o aumento da despesa com variação monetária e cambial líquida. Essa conta tem impacto exclusivamente contábil.

Para melhor refletir a despesa financeira, a Confissão de Dívida IIa, contabilizada no grupo de despesas operacionais, está sendo incluída como ajuste.

R\$ - milhões	4Tri04	1Tri05	V%
			1Tri05 x 4Tri04
Receitas financeiras:			
Renda de aplicações financeiras	0,3	0,4	12,8%
Selic - parcela A / CVA	47,6	43,4	-8,9%
Selic - RTE	24,9	35,5	42,5%
Selic - Energia Livre	12,1	11,9	-1,1%
Variação monetária - consumidores	46,1	17,9	-61,2%
Consumidores - Baixa e Média Tensão	12,9	12,4	-3,7%
Fraude - Baixa Tensão	7,5	6,3	-15,3%
Variação monetária e acréscimo moratório - energia vendida	(8,4)	1,2	-114,4%
Outras	3,0	15,5	415,9%
(-) Tributos e contribuições sobre receitas financeiras	(3,5)	11,8	N.A
Subtotal	142,5	156,4	9,7%
Despesas financeiras:			
Encargos de dívidas:			
Moeda nacional	(29,3)	(27,6)	-5,8%
Moeda estrangeira	(19,8)	(4,9)	-75,5%
Transferido para o custo das imobilizações em curso	4,4	4,7	6,4%
Outras	15,1	(16,6)	-210,0%
Subtotal	(29,5)	(44,3)	49,9%
Variação monetária e cambial líquida:			
Ajuste a VLP- Contas a receber LP	1,0	0,0	N.A
Variação monetária e acréscimo moratório - energia comprada	(19,1)	0,0	N.A
Moeda nacional	(126,5)	(135,2)	6,9%
Moeda estrangeira	167,7	(30,7)	-118,3%
Transferido para o custo das imobilizações em curso	(12,6)	0,9	-106,9%
Swap	(114,3)	(30,0)	-73,8%
Juros sobre Pis/Pasep e Cofins	24,1	(28,1)	-216,8%
Ganho (perda) na tradução das demonstrações contábeis de controlada	(91,7)	6,0	N.A.
Subtotal	(171,5)	(217,1)	26,6%
Total Despesa Financeira	(201,0)	(261,4)	30,1%
Total Res. Financeiro Consolidado	(58,5)	(105,0)	79,6%
Confissão de Dívida IIa	(21,5)	(12,9)	-40,1%
Total Res. Fin. Ajustado	(80,0)	(117,9)	47,4%

Análise do trimestre Controladora

Controladora

Demonstração dos Resultados	1Tri04	4Tri04	1Tri05	V %	V %
				1Tri05 x 4Tri04	1Tri05 x 1Tri04
Receita Bruta	2.187,0	2.752,8	2.660,9	-3,3%	21,7%
Deduções à Receita Operacional	(608,1)	(702,5)	(681,3)	-3,0%	12,0%
Receita Líquida	1.578,8	2.050,3	1.979,6	-3,4%	25,4%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(804,7)	(954,9)	(951,4)	-0,4%	18,2%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(193,1)	(252,7)	(267,2)	5,8%	38,4%
Pessoal	(126,6)	(165,9)	(125,3)	-24,5%	-1,0%
Materiais	(6,7)	(20,0)	(11,0)	-45,0%	63,8%
Serviços de Terceiros	(48,0)	(70,1)	(50,4)	-28,1%	5,1%
CCC	(60,1)	(100,9)	(100,8)	-0,2%	67,6%
CDE	(38,9)	(79,1)	(78,4)	-0,9%	101,3%
Outros	(47,7)	(77,2)	(112,5)	45,6%	136,0%
EBITDA	253,1	329,6	282,7	-14,2%	11,7%
Ajuste - Fundação Cesp	19,3	21,5	12,9	-40,1%	-33,2%
RTE	68,9	86,2	82,0	-4,9%	19,0%
Provisões ou Despesas operacionais não Caixa	0,0	0,0	0,0	N.A	N.A
EBITDA Ajustado	341,3	437,3	377,6	-13,7%	10,7%
EBITDA Ajustado s/ Fcesp	388,5	482,3	427,9	-11,3%	10,1%
Resultado Financeiro Controladora	(134,8)	0,8	(153,2)	N.A	13,6%
Lucro (prejuízo) Líquido	(13,6)	17,5	(16,7)	-195,4%	23,0%

Resultado

• O EBITDA apresentou uma redução de 14,2% no 1T05 em comparação ao trimestre anterior. Os principais fatores que contribuíram para o desempenho foram:

- Redução do consumo de energia, devido à sazonalidade típica do período;
- Início da contabilização da CVA energia, que aumentou a despesa energia elétrica comprada para revenda em R\$ 77,0 milhões, como explicado no capítulo "Resultado Operacional".

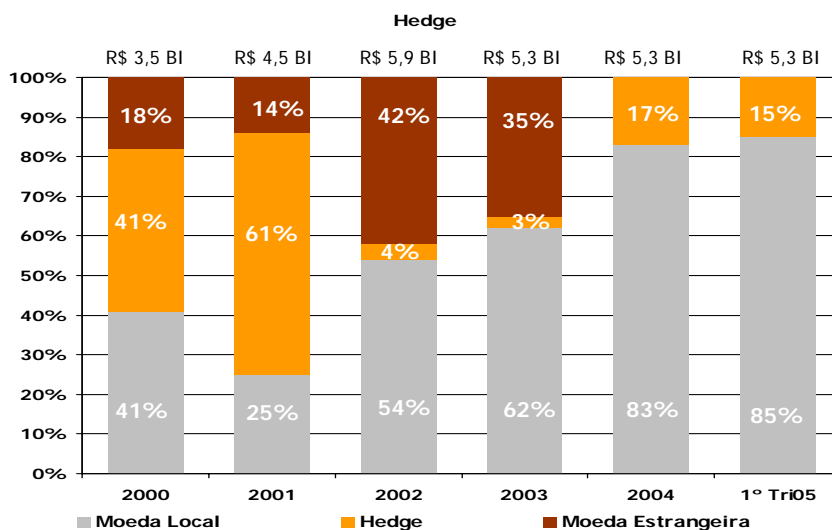
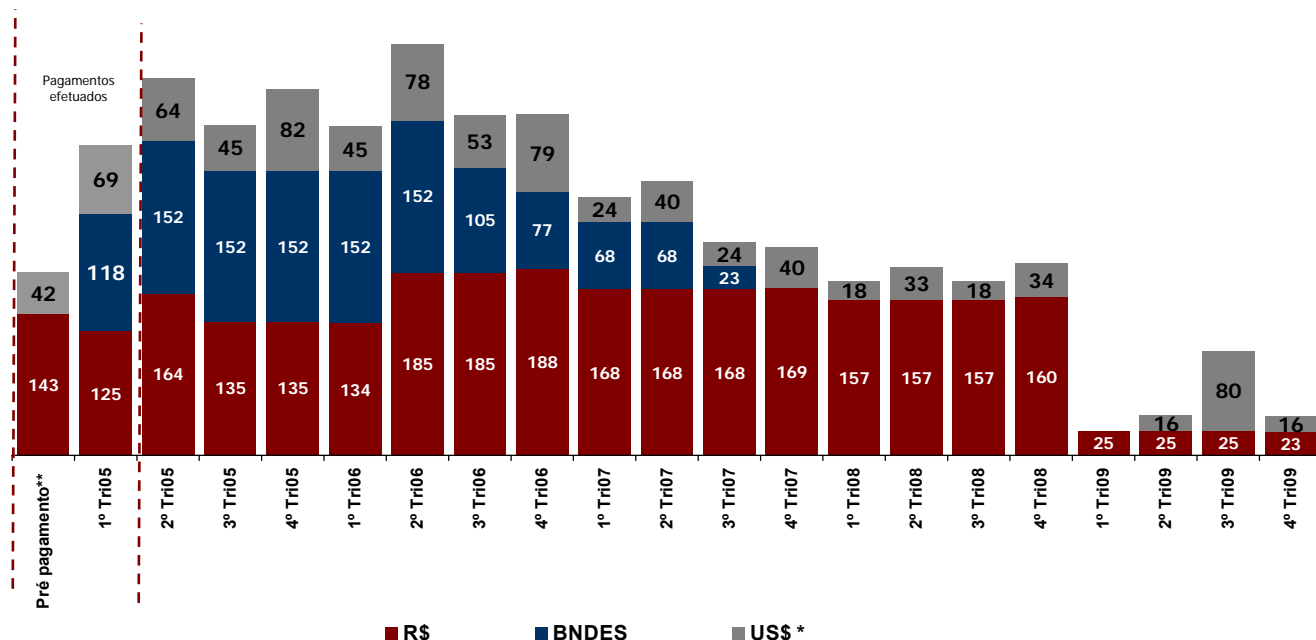
• O EBITDA ajustado da Companhia no período foi R\$ 377,6 milhões, 13,7% inferior ao 4T04. O cálculo do EBITDA ajustado envolve as seguintes correções:

- Confissão de Dívida Ila – Representa, na realidade, uma despesa financeira com a Fundação Cesp. Dessa forma, esta sendo excluída do EBITDA e incluída como ajuste no resultado financeiro.
- RTE (Recomposição Tarifária Extraordinária) é efetivamente parte da geração operacional de caixa da AES Eletropaulo, no entanto é deduzida da receita bruta quando da amortização do ativo regulatório. Em paralelo, ao amortizar a dívida referente ao contrato de financiamento firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) relativo às perdas do racionamento, a Empresa incorre também em uma despesa de amortização de dívida. Sendo assim, a não inclusão desse valor no EBITDA implicaria em dupla contagem dessa despesa. Portanto, buscando a precisão e imparcialidade na demonstração de resultados, foi feito o ajuste da RTE no EBITDA.

• O resultado final do 1T05 foi um prejuízo de R\$ 16,7 milhões, comparado a um lucro líquido de R\$ 17,5 milhões no trimestre passado. Esse resultado deu-se em função do aumento das despesas financeiras no período, conforme explicado no capítulo "Resultado Financeiro".

Perfil do Endividamento Consolidado

	Curto Prazo	%	Longo prazo	%	Total	%
Moeda Local	1.205.558	83%	3.282.608	86%	4.488.166	85%
Moeda estrangeira	238.323	17%	554.523	14%	792.846	15%
Total	1.443.882	100%	3.837.131	100%	5.281.013	100%
%	27%		73%		100%	



	Valor US\$	Valor R\$*
SWAP	295.486	787.825
Dívida em moeda Estrangeira Consolidada	297.369	792.846
% Protegido	99%	99%
Exposição cambial efetiva	0,1%	0,1%

* Taxa de conversão de 31/03/2005 US\$/R\$=2,6662

** Amortização realizada em 12/01/05 com os recursos da 3ª tranche do empréstimo do racionamento

Regulatório

ENCARGOS

• **CCC** - a cota anual para o ano de 2005 foi estipulada pela Resolução da Aneel Normativa nº 144 de 24 de janeiro de 2005 no montante de R\$ 379,2 milhões. Entretanto, a despesa contábil registrada mensalmente continuará a ser correspondente a 1/12 da cota de CCC incorporada à tarifa em 4 de julho de 2004. A diferença de caixa será acumulada mensalmente na CVA e posteriormente incluída na tarifa em julho de 2005.

CCC	2004 Quota anual Res. nº 85 de 27/09/2004	2005 Quota anual Res. nº 144 de 24/01/2005	V%	Cota na tarifa Res. nº135 de 01/06/2004	Quota mensal na tarifa valida de Jul/04 a jun/05 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	375.947	379.176	0,9%	376.962	31.413

• **CDE** – a cota anual para o ano de 2005 foi estipulada pela Resolução da Aneel Normativa nº 114 de 29 de novembro de 2004 no montante de R\$ 252,2 milhões. Entretanto, a despesa contábil registrada mensalmente continuará a ser correspondente a 1/12 da cota de CDE incorporada à tarifa em 4 de julho de 2004. A diferença de caixa será acumulada mensalmente na CVA e posteriormente incluída na tarifa em julho de 2005.

CDE	2004 Quota anual Res. nº 86 de 27/09/2004	2005 Quota anual Res. nº 114 de 29/11/2004	V%	Res. Aneel nº 12 de 12/02/04	Cota mensal na tarifa valida de Jul/04 a jun/05 (R\$ mil)
Cota Anual (R\$ mil)	212.958	252.159	18,4%	211.382	17.615

• ITAIPU

A Resolução Aneel Nº 131 de 24 de dezembro de 2004 fixou a tarifa para o repasse da potência oriunda de Itaipu pela Eletrobrás no montante em Reais equivalente a US\$ 19,2071/KW, aplicável aos faturamentos realizados a partir de 1º de janeiro de 2005.

Regulatório

CVA – ENERGIA

Em novembro de 2004 foi criada, por intermédio da Portaria Interministerial nº 361, e regulamentada através da Resolução Normativa da ANEEL nº 153 de março de 2005, a Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da “Parcela A” – CVA de custos de aquisição de energia elétrica (*CVA energia*). O objetivo da *CVA energia* é registrar a variação dos custos de aquisição de energia elétrica ocorrida entre reajustes tarifários anuais.

Os critérios e procedimentos para cálculo e repasse do saldo da *CVA energia* consideram a contabilização do saldo da conta e a variação do preço de aquisição de energia elétrica cujo fato gerador seja a partir de 29 de Novembro de 2004 (data da publicação da Portaria Interministerial nº 361). O cálculo mensal da *CVA energia* é realizado por meio da fórmula:

$$\text{Diferença Mensal} = \text{MWh} \times \Delta \text{Preço}$$

Onde:

MWh = montante de energia elétrica constante da fatura mensal, em análise, para pagamento do custo de aquisição de energia elétrica;

Δpreço = (Preço Praticado) – (Preço Considerado no Reajuste)

Preço Praticado = preço (R\$/MWh) efetivamente praticado para cada contrato, obedecendo-se às regras de repasse às tarifas dos consumidores finais;

Preço Considerado no Reajuste = preço médio (R\$/MWh) de aquisição de energia elétrica considerado no período de referência do reajuste tarifário do ano anterior.

O saldo da *CVA energia* é o somatório das diferenças mensais.

Repasse Vinculado:

O repasse do saldo da *CVA energia* à tarifa no reajuste tarifário subsequente da Concessionária de Distribuição de Energia Elétrica está vinculado à celebração de termo Aditivo ao respectivo Contrato de Concessão de Distribuição de Energia Elétrica, segundo artigo 9º da Resolução Normativa da ANEEL nº 153/05.

Dessa forma, somente após assinatura do Aditivo ao Contrato de Concessão fica assegurado o direito à neutralidade no repasse dos custos de aquisição de energia elétrica da concessionária.

Não Simultaneidade:

De acordo com o artigo 10º da Resolução Normativa da ANEEL nº 153/05, as disposições da Resolução não podem ser aplicadas simultaneamente com o estabelecido na Resolução 491 de 20 de Novembro de 2001. Esta resolução estabeleceu a metodologia de procedimentos e cálculo da *CVA Itaipu*. Com efeito, a partir de 29 de Novembro de 2004, a variação no preço de aquisição de energia elétrica de Itaipu integra o saldo da *CVA energia*, extinguindo-se a *CVA Itaipu*, garantindo, pois, a não simultaneidade.

ELETROPAULO

O registro contábil da *CVA energia* deverá ser iniciado para os fatos geradores ocorridos a partir de 29 de Novembro de 2004, conforme estabelecido no Art.3º da Resolução Normativa da ANEEL nº 153/05. O valor das variações da compra de energia elétrica é obtido através da diferença do custo médio da aquisição de energia elétrica no último reajuste tarifário e o preço pago em cada um dos contratos, sejam eles contratos iniciais, bilaterais ou de leilões. No que se refere à Eletropaulo, o preço médio de aquisição de energia elétrica considerado no último reajuste tarifário foi R\$ 95,08 MWh. Sendo assim, a diferença entre o valor pago de energia contratada e o considerado na tarifa ocasionou uma despesa de R\$ 77,0 milhões no 1T05.

O passivo regulatório da *CVA Itaipu* diminuiu consideravelmente no primeiro trimestre de 2005 reflexo da aplicação do artigo 10º da Resolução Normativa da ANEEL nº 153/05 que reclassificou os montantes com fatos geradores após 29/11/04 para a conta da *CVA energia*. Esta conta, por sua vez, foi registrada pela Companhia a partir do primeiro trimestre de 2005.

Aguarda-se a assinatura do Aditivo ao Contrato de Concessão da Eletropaulo para que a ANEEL autorize o repasse da *CVA energia* no próximo reajuste tarifário (04 de Julho de 2005).

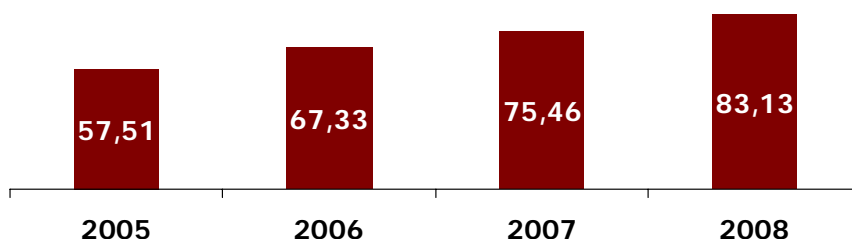
Regulatório

SEGUNDO LEILÃO DE ENERGIA

No dia 02 de abril de 2005 foi realizado o segundo leilão de energia existente. O objetivo do leilão era negociar energia elétrica para atender à demanda das distribuidoras dos 8 anos subsequentes a partir de 2008 e 2009. A necessidade de demanda por parte das distribuidoras para início em 2008 era de 3.100 MW médios, porém foram negociados apenas 1.325 MW médios o que corresponde a 42% da necessidade total. Foram negociados ao todo 92.919.600 MWh no leilão, correspondendo a R\$7,724 bilhões.

O preço médio da energia negociada para 2008-2015, após finalizadas as 59 rodadas do leilão, ficou em R\$ 83,13, com deságio de 16% em relação ao preço de abertura de R\$99,00.

Preços médios dos contratos de 8 anos (CCEAR)



Os contratos de energia para 2009 foram suspensos, pois não houve oferta suficiente de energia para atender às necessidades das distribuidoras. No decorrer das rodadas do leilão, cujo preço de abertura era R\$104,00, o preço médio de negociação chegou a R\$63,13 na 45ª rodada (39,1% de deságio), fazendo com que paulatinamente as geradoras retirassem sua oferta no leilão e culminando com o cancelamento do produto para 2009.

Conseqüentemente, há necessidade de se realizar outros leilões para atender o restante da demanda das distribuidoras para 2008-2016 e a totalidade da demanda para 2009-2016.

Dentre as geradoras, a CHESF foi a que contratou maior quantidade de energia (450 MW médios), seguida pela CESP com 170MW contratados. Cabe destacar que a geradora Furnas não fechou nenhum contrato no leilão, não ofertando energia.

ELETROPAULO

A Companhia contratou apenas 121,06 MW médios, ou 42% da sua meta para o leilão, ao preço médio ponderado de R\$ 83,13/MWh.

Os motivos pelos quais foi contratada apenas uma parcela da meta da Empresa para o leilão são: a exclusão da energia a ser entregue em 2009 após 45 rodadas, quando o preço do MWh não chegou ao lance de R\$ 63,30 e o volume de energia disponível para 2008 que não atendeu a demanda. A empresa aguarda os próximos leilões para saber quais serão os preços praticados para atender a necessidade de demanda que não foi contratada.

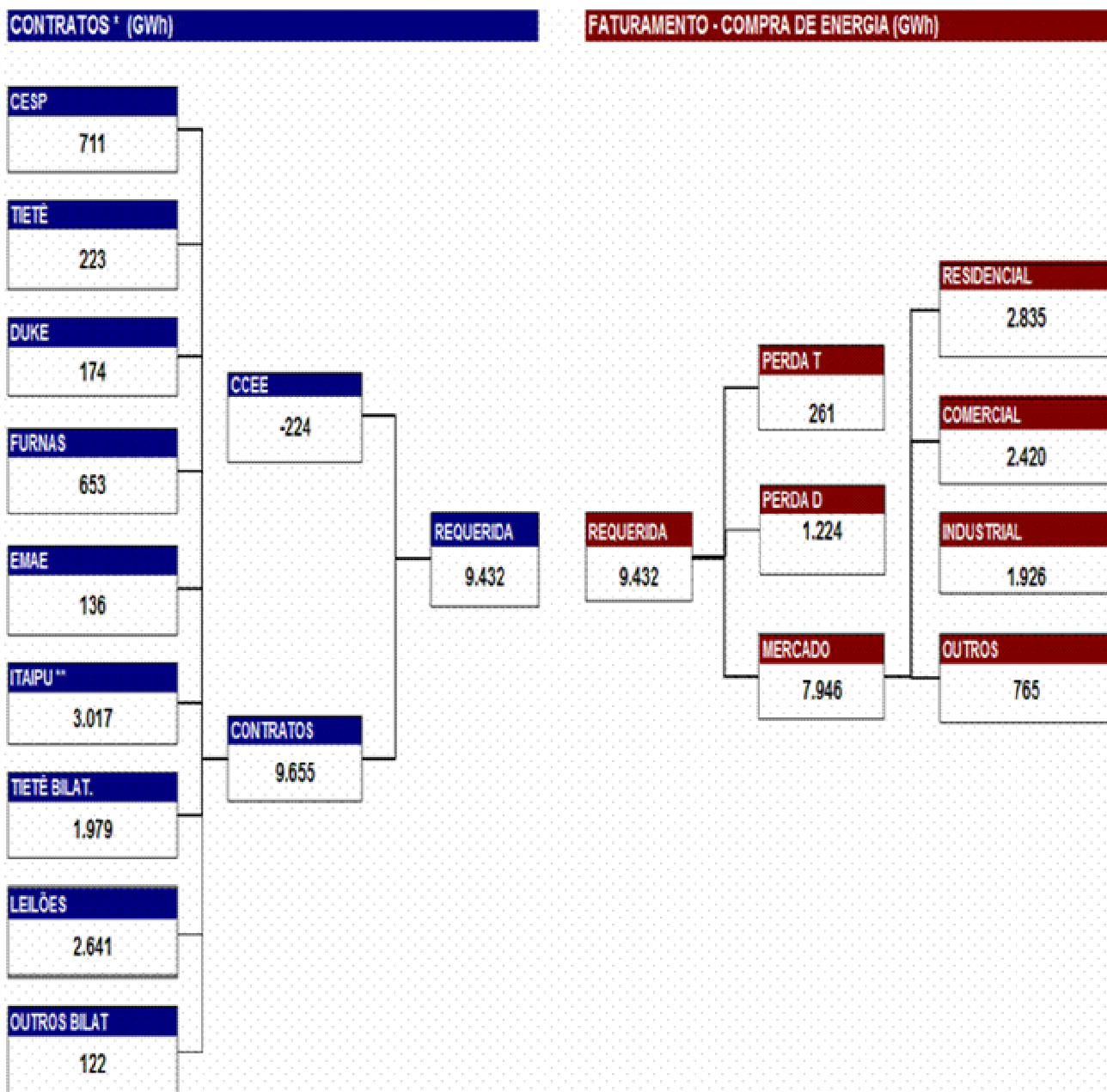
Balanço Energético

As liquidações no CCEE do 1º Trimestre de 2005 se realizaram conforme o cronograma estabelecido. O resultado da Eletropaulo neste período está resumido no quadro abaixo. É importante frisar que os valores referentes ao ESS (Encargos de Serviço do Sistema) fazem parte da CVA.

Liquidações CCEE - 1T05				
Mês	TOTAL	ESS (R\$ mm)	CCEE (R\$ mm)	DATA DA LIQUIDAÇÃO
dez/04	-2.193,6	-1.813,1	-380,5	3/2/2005
jan/05	-505,2	-2.407,8	1.902,5	11/3/2005
fev/05	-326,5	-1.830,1	1.503,5	5/4/2005
TOTAL	-3.025,3	-6.050,9	3.025,6	

Tarifa Média - 1T05	
Contratos Iniciais	Tarifa Média (R\$/MWh)
CESP	80,92
DUKE	80,97
EMAE	81,55
FURNAS	104,71
AES TIETÊ	79,59
Contratos Bilaterais	Tarifa Média (R\$/MWh)
AES TIETÊ	117,59
OUTROS	86,51
Demais Contratos	Tarifa Média (R\$/MWh)
ITAIPU	100,27
LEILÃO	57,51

Balanço Energético – cont.

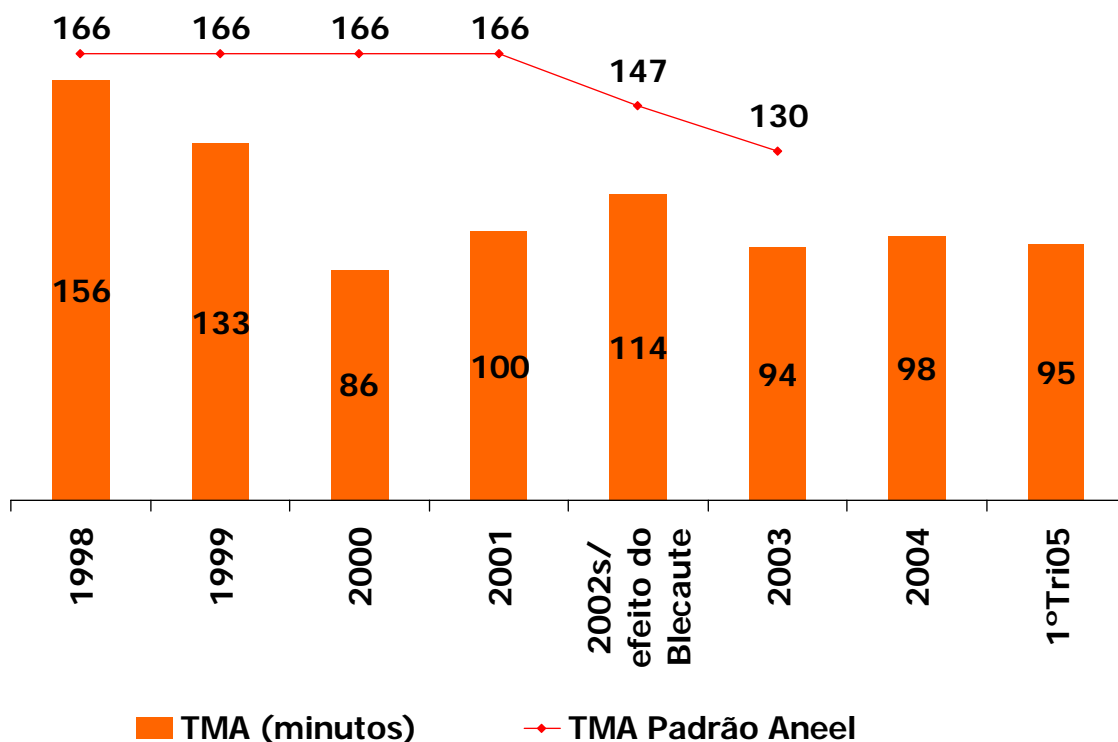
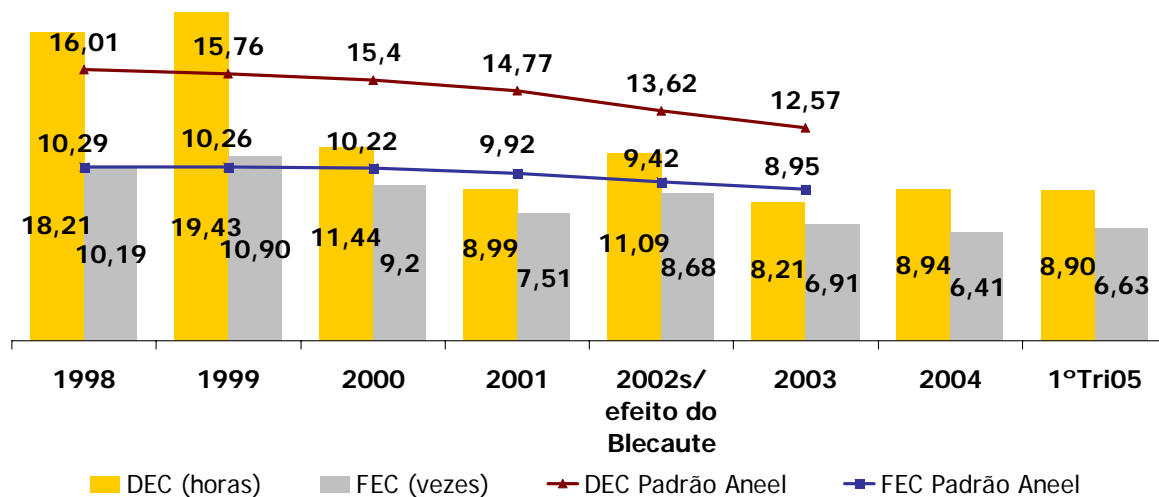


(*) Os valores dos contratos bilaterais do gráfico acima diferem do apresentado no FRR, pois ocorreu um ajuste contábil no FRR.

Perdas de Distribuição calculadas com base no critério fronteira total (média móvel dos últimos 12 meses)=11,75%. As perdas globais dividem-se em: técnicas: 5,60% e comerciais: 6,15%

(**) Com perdas - Dados preliminares, aguardando contabilização do CCEE.

Indicadores de Qualidade



A partir de 2004, a Aneel passou a avaliar separadamente cada conjunto do sistema da Eletropaulo. Isso significa que mais de 54 conjuntos terão seu próprio Padrão Aneel máximo de DEC, FEC e TMA. Sendo assim, não existe mais um Padrão para os indicadores de qualidade da Eletropaulo como um todo.

Mercado de Capitais e Composição Acionária

Mercado de Capitais

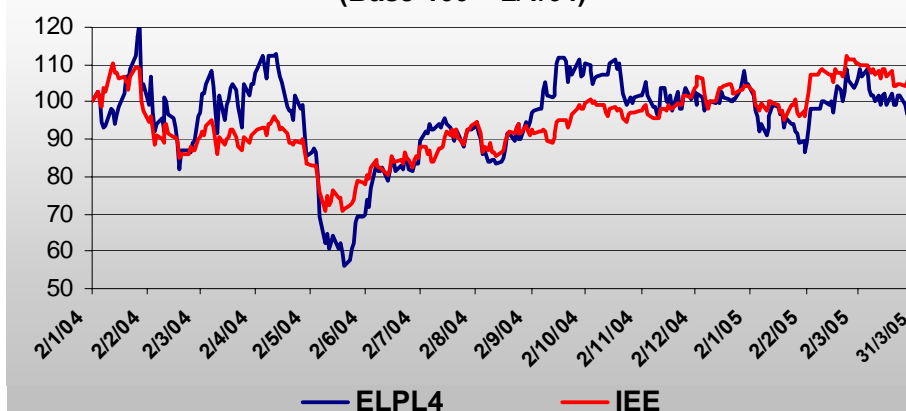
As ações preferenciais da Eletropaulo tiveram desvalorização de 4,6% no primeiro trimestre do ano, enquanto o Índice Bovespa subiu, no mesmo período, 1,6%.

As ações preferenciais foram negociadas em todos os pregões da Bovespa no primeiro trimestre do ano. Os dados de liquidez mostram a realização de 12.511 negócios envolvendo cerca de 2,9 bilhões de ações preferenciais e R\$ 201,2 milhões. A média do período foi de 48.352 mil títulos e R\$ 3.354 mil por dia de pregão na Bovespa, volume superior ao trimestre anterior em 0,5% em termos de quantidade de ações e 3,8% inferior em termos de valor negociado.

Desempenho da Ação PN - ELPL4

Volume Médio Diário no 1T05 (R\$ mil)	3.354
Volume Médio Diário no 1T05 (Qtd. Títulos - mil)	48.352
Cotação de Fechamento - Mar/05	70,60
Cotação de Fechamento - Dez/04	74,00
Cotação de Fechamento - Set/04	76,00
Cotação de Fechamento - Jun/04	59,00
Cotação de Fechamento - Mar/04	74,30
Rentabilidade da Ação - 1T05	-4,59%
Rentabilidade do Ibovespa - 1T05	1,58%

Eletropaulo PN X Ibovespa - Jan/04 a Mar/05
(Base 100 = 2/1/04)



Composição acionária

Acionista	ON	%	PN	%	Total	%
AES ELPA	12.956.450.381	77,8%	0	0,0%	12.956.450.381	31,0%
União Federal	3.335.596.142	20,0%	0	0,0%	3.335.596.142	8,0%
AES Transgás Emp S.A.	0	0,0%	15.829.190.769	62,9%	15.829.190.769	37,8%
Brasilianna Energia S.A.	0	0,0%	1.858.601.208	7,4%	1.858.601.208	4,4%
Outros	359.157.829	2,2%	7.496.975.347	29,8%	7.856.133.176	18,8%
Total	16.651.204.352	100,0%	25.184.767.324	100,0%	41.835.971.676	100,0%

Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios da AES Eletropaulo, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento da Empresa, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

A AES Eletropaulo é a maior empresa de distribuição de energia elétrica em faturamento da América Latina. Atua na mais atrativa área de concessão do Brasil, com um dos maiores PIB per capita do país. Atende 5,2 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios na Grande São Paulo, inclusive a capital. Em 2004, a Companhia faturou 32,7mil gigawatts-hora de energia e registrou receita líquida de R\$ 7,4 bilhões.

Balanço Patrimonial – Controladora

R\$ milhões

ATIVO	31.03.2004	31.03.2005
CIRCULANTE	2.394,1	2.897,1
Disponibilidades	202,5	219,8
Contas a Receber	1.930,7	2.209,3
Provisão para Devedores Duvidosos	(308,6)	(558,2)
Tributos e Contribuições Sociais	165,5	286,0
Estoques	30,6	28,4
Diferimento de custos tarifários	276,9	517,1
Outros Créditos	96,4	194,7
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.964,8	3.422,2
Tributos e Contribuições Sociais	992,2	1.053,6
Contas a Receber	1.665,0	1.346,7
Provisão para Devedores Duvidosos	(148,4)	(191,6)
Diferimento de custos tarifários	818,7	687,1
Outros Créditos	637,2	526,4
PERMANENTE	6.542,2	6.606,3
Investimentos	1.416,0	1.472,7
Imobilizado	5.058,6	5.082,1
Diferido	67,7	51,5
TOTAL DO ATIVO	12.901,1	12.925,6

PASSIVO	31.03.2004	31.03.2005
CIRCULANTE	2.597,1	3.409,8
Fornecedores	966,8	811,5
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	798,4	1.438,8
Moeda Nacional	518,7	1.200,5
Moeda Estrangeira	279,7	238,3
Dívidas com Pessoas Ligadas	0,0	0,0
Impostos, Taxas e Contribuições	329,7	404,9
Folha de Pagamento	2,5	2,8
Provisões	46,1	46,3
Dividendos a Pagar	0,3	3,8
Outros	453,4	701,7
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	8.125,0	7.334,6
Fornecedores	238,9	165,6
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	6.014,6	5.303,4
Moeda Nacional	3.454,4	3.282,5
Moeda Estrangeira	2.560,2	2.020,9
Provisões	1.566,5	1.558,5
Outros	305,1	307,1
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.179,0	2.181,2
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	1.191,6	1.175,2
Reservas de Lucros	0,0	0,0
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(70,2)	(51,6)
TOTAL DO PASSIVO	12.901,1	12.925,6

Balanço Patrimonial - Consolidado

R\$ milhões

ATIVO	31.03.2004	31.03.2005
CIRCULANTE	2.423,7	2.959,9
Disponibilidades	218,1	276,3
Contas a Receber	1.930,7	2.209,3
Provisão para Devedores Duvidosos	(308,6)	(558,2)
Tributos e Contribuições Sociais	167,0	287,7
Estoques	30,6	28,4
Diferimento de custos tarifários	277,0	517,1
Outros Créditos	108,8	199,4
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.695,6	3.302,9
Tributos e Contribuições Sociais	992,2	1.053,6
Contas a Receber	1.516,7	1.346,7
Provisão para Devedores Duvidosos	(148,4)	(191,6)
Diferimento de custos tarifários	818,7	687,1
Outros Créditos	516,4	407,1
PERMANENTE	5.224,5	5.219,3
Investimentos	45,0	38,6
Imobilizado	5.103,6	5.127,3
Diferido	75,9	53,4
TOTAL DO ATIVO	11.343,8	11.482,1
PASSIVO	31.03.2004	31.03.2005
CIRCULANTE	2.623,5	3.428,2
Fornecedores	972,4	813,6
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	808,3	1.443,9
Moeda Nacional	528,7	1.205,6
Moeda Estrangeira	279,7	238,3
Dívidas com Pessoas Ligadas	0,0	0,0
Impostos, Taxas e Contribuições	333,7	409,0
Folha de Pagamento	3,1	3,0
Provisões	51,5	52,5
Dividendos a Pagar	0,3	3,8
Outros	454,2	702,4
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	6.541,3	5.872,7
Fornecedores	238,9	165,6
Empréstimos, Financiamentos e Debentures	4.419,6	3.837,1
Moeda Nacional	3.459,1	3.282,6
Moeda Estrangeira	960,4	554,5
Provisões	1.566,5	1.558,5
Outros	316,4	311,5
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.179,0	2.181,2
Capital Social Realizado	1.057,6	1.057,6
Reservas de Capital	0,0	0,0
Reservas de Reavaliação	1.191,6	1.175,2
Reservas de Lucros	0,0	0,0
Lucros (Prejuízos) Acumulados	(70,2)	(51,6)
TOTAL DO PASSIVO	11.343,8	11.482,1

Receita Bruta – Controladora

R\$ milhões

Resultado Operacional Bruto Controladora – R\$ milhões	1Tri04	4Tri04	1Tri05	V%	V%
				1Tri05 x 4Tri04	1Tri05 x 1Tri04
Residencial	918,0	1.135,8	1.140,6	0,4%	24,2%
Comercial	687,1	814,7	811,2	-0,4%	18,1%
Industrial	454,3	579,4	511,6	-11,7%	12,6%
Rural	0,9	0,8	0,8	1,9%	-5,0%
Poder Público	64,4	84,3	76,6	-9,2%	19,0%
Iluminação Pública	39,9	55,0	44,8	-18,6%	12,4%
Serviço Público	66,3	72,9	58,3	-20,1%	-12,0%
Total de Fornecimento	2.230,8	2.743,0	2.643,8	-3,6%	18,5%
Outros					
Amortização Recomposição tarifaria extraordinária	(68,9)	(86,2)	(82,0)	-4,9%	19,0%
Energia Livre – Amortização	(23,8)	(31,2)	(29,6)	-4,9%	24,5%
Energia no Curto Prazo	0,9	0,2	4,1	1761,1%	371,8%
Não Faturado	(15,7)	(4,7)	(16,0)	238,5%	1,8%
Rec. Disponibilidade da Rede Elétrica (TUSD)	19,5	57,9	65,6	13,3%	236,4%
Outros	44,2	73,8	75,0	1,6%	69,6%
Total Outros	(43,8)	9,8	17,1	73,7%	-138,9%
Total Res. Bruto	2.187,0	2.752,8	2.660,9	-3,3%	21,7%
Deduções do Rec.					
ICMS por classe					
Residencial	(180,3)	(229,2)	(229,7)	0,2%	27,4%
Comercial	(119,3)	(142,9)	(142,9)	-0,1%	19,8%
Industrial	(82,4)	(100,5)	(89,1)	-11,4%	8,2%
Rural	(0,0)	(0,0)	(0,0)	0,9%	9,3%
Poder Público	(5,9)	(8,0)	(7,2)	-10,0%	22,7%
Iluminação Pública	(6,7)	(9,5)	(7,5)	-20,3%	12,1%
Serviço Público	(9,3)	(10,1)	(8,3)	-18,4%	-11,0%
Outros	0,0	(10,4)	(11,9)	14,4%	N.A
Total ICMS por classe	(403,9)	(510,7)	(496,6)	-2,8%	23,0%
Outras					
ECE	(82,9)	(83,3)	(70,8)	-15,0%	-14,6%
RGR	(17,2)	(12,7)	(18,2)	43,4%	5,5%
EAEE – Enc. De Aquisição de Energia Emergencial	(12,4)	0,0	0,0	N.A.	N.A.
Outras	(91,9)	(95,8)	(95,7)	-0,1%	4,2%
Total Outras	(204,4)	(191,8)	(184,7)	-3,7%	-9,6%
Receita Líquida	1.578,8	2.050,3	1.979,6	-3,4%	25,4%

Demonstrações do Resultado

R\$ milhões

Controladora

Demonstração dos Resultados	1º Tri 04	4T04	1T05	V %	V %
				1ºTri 05/4ºTri04	1ºTri 05/1ºTri04
Receita Bruta	2.187,0	2.752,8	2.660,9	-3,3%	21,7%
Deduções à Receita Operacional	(608,1)	(702,5)	(681,3)	-3,0%	12,0%
Receita Líquida	1.578,8	2.050,3	1.979,6	-3,4%	25,4%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(804,7)	(954,9)	(951,4)	-0,4%	18,2%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(193,1)	(252,7)	(267,2)	5,8%	38,4%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(126,6)	(165,9)	(125,3)	-24,5%	-1,0%
Materiais	(6,7)	(20,0)	(11,0)	-44,9%	63,8%
Serviços de Terceiros	(48,0)	(70,1)	(50,4)	-28,1%	5,1%
CCC	(60,1)	(100,9)	(100,8)	-0,2%	67,6%
CDE	(38,9)	(79,1)	(78,4)	-0,9%	101,3%
Outros	(47,7)	(77,2)	(112,5)	45,6%	136,0%
EBITDA	253,1	329,6	282,7	-14,2%	11,7%
EBITDA Ajustado	341,3	437,3	377,6	-13,7%	10,7%
Depreciação e Amortização	(66,9)	(67,7)	(73,1)	7,9%	9,1%
Resultado da Equivalência Patrimonial	52,0	(54,9)	52,4	-195,4%	0,7%
Receitas Financeiras	80,3	124,8	123,6	-1,0%	54,0%
Despesas Financeiras	(127,9)	(185,5)	(142,4)	-23,2%	11,4%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(87,2)	61,5	(134,4)	-318,7%	54,1%
Receitas/Despesas não operacionais	(1,4)	(6,6)	(7,5)	14,7%	457,2%
Resultado antes da Tributação	102,0	201,2	101,4	-49,6%	-0,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(30,0)	(98,6)	(32,3)	-67,2%	7,6%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(85,6)	(85,1)	(85,8)	0,8%	0,2%
Lucro (prejuízo) Líquido	(13,6)	17,5	(16,7)	-195,2%	22,8%

Consolidado

Demonstração dos Resultados	1º Tri 04	4T04	1T05	V %	V %
				1ºTri 05/4ºTri04	1ºTri 05/1ºTri04
Receita Bruta	2.196,6	2.764,0	2.672,1	-3,3%	21,6%
Deduções à Receita Operacional	(609,5)	(703,8)	(682,1)	-3,1%	11,9%
Receita Líquida	1.587,1	2.060,2	1.990,0	-3,4%	25,4%
Despesas Operacionais					
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(804,7)	(954,9)	(951,4)	-0,4%	18,2%
Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão	(193,1)	(252,7)	(267,2)	5,8%	38,4%
Pessoal + Entidade de Previdência Privada	(128,4)	(167,9)	(126,9)	-24,4%	-1,1%
Materiais	(6,6)	(19,9)	(11,1)	-44,4%	67,6%
Serviços de Terceiros	(48,0)	(70,2)	(50,5)	-28,1%	5,1%
CCC	(60,1)	(100,9)	(100,8)	-0,2%	67,6%
CDE	(38,9)	(79,1)	(78,4)	-0,9%	101,3%
Outros	(49,0)	(78,6)	(114,0)	45,1%	132,5%
EBITDA	258,2	336,2	289,7	-13,8%	12,2%
EBITDA Ajustado	346,4	443,9	384,7	-13,4%	11,0%
Depreciação e Amortização	(68,2)	(69,0)	(74,4)	7,8%	9,1%
Receitas Financeiras	80,7	125,2	119,4	-4,6%	48,0%
Despesas Financeiras	(91,9)	(153,4)	(102,4)	-33,2%	11,4%
Var. Cambial/Mont. (Liq.)	(75,0)	(30,3)	(122,1)	303,4%	62,7%
Receitas/Despesas não operacionais	(1,4)	(6,6)	(7,5)	14,7%	457,2%
Resultado antes da Tributação	102,5	202,2	102,9	-49,1%	0,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(30,6)	(99,6)	(33,8)	-66,1%	10,5%
Item extraordinário Líquido dos efeitos de tributos	(85,6)	(85,1)	(85,8)	0,8%	0,2%
Lucro (prejuízo) Líquido	(13,6)	17,6	(16,7)	-195,1%	22,4%

CVA

	Muta��o da CVA - R\$ milhões							
	Saldo Acumulado	CVA Ativa	CVA Passiva	Amortiza��o Ativa	Amortiza��o Passiva	Corre��o de Selic no Ativo	Corre��o de Selic no Passivo	Saldo Final
	dez/04							mar/05
CCC	50,7	2,0	0,0	(6,5)	0,0	13,9	0,0	60,1
Itaipu	271,8	11,6	34,1	(58,9)	8,2	14,1	(1,3)	279,6
ESS	154,0	6,6	0,0	(45,0)	0,0	5,9	0,0	121,5
CDE	72,0	10,2	0,0	(25,5)	0,0	2,8	0,0	59,4
Rede Básica	30,3	0,2	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	30,8
Compra de Energia elétrica	0,0	0,0	(124,3)	0,0	0,0	0,0	(1,2)	(125,5)
Desconto da TUSD - Uso da Rede básica	0,0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,8
Total	578,9	34,4	(90,2)	(135,9)	8,2	37,0	(2,5)	429,8

OBS: A CVA Itaipu integrar   à conta CVA energia de acordo com o princípio da n   simultaneidade, estabelecido no artigo 10   da Resolu  o Normativa da ANEEL n  153/05, a partir de 29 de novembro de 2004 (vide regulatório). Com efeito, os valores referentes à CVA Itaipu posteriores à data foram reclassificados R\$67,7 milhões para a conta CVA energia.

R\$ milhões	Ativo(1)	Passivo(2)	Saldo acumulado (1-2)	ATIVO - R\$ milhões	CVA para o Reajuste Tarifário - período de apura��o 4.6.2004 até 4.6.2005
	1Tri05	1Tri05	1Tri05		
CCC	60,1	0,0	60,1	CCC	48,6
Itaipu	238,6	41,0	279,6	CDE	22,9
ESS	121,5	0,0	121,5	ITAIPU	11,6
CDE	59,4	0,0	59,4	ESS	20,4
Rede Básica	30,8	0,0	30,8	Rede Básica	30,8
Compra de Energia	0,0	(125,5)	(125,5)	Desconto da TUSD - Uso da Rede Básica	3,8
Desconto da TUSD - Uso da Rede básica	3,8	0,0	3,8	Compra de Energia	0,0
Total	514,3	(84,5)	429,8	subtotal	138,2
				PASSIVO - R\$ milhões	CVA para o Reajuste Tarifário - período de apura��o 4.6.2004 até 4.6.2005
				CCC	0,0
				CDE	0,0
				ITAIPU	(11,2)
				ESS	0,0
				Rede Básica	0,0
				Desconto da TUSD - Uso da Rede Básica	0,0
				Compra de Energia	(125,5)
				subtotal	(136,7)
				TOTAL	1,5

Resultado Financeiro Consolidado

R\$ - milhões	1Tri04	4Tri04	1Tri05	V%	V%
				1Tri05 x 4Tri04	1Tri05 x 1Tri04
Receitas financeiras:					
Renda de aplicações financeiras	1,2	0,3	0,4	12,8%	-68,5%
Selic - parcela A / CVA	40,0	47,6	43,4	-8,9%	8,4%
Selic – RTE	30,1	24,9	35,5	42,5%	18,2%
Selic - Energia Livre	13,9	12,1	11,9	-1,1%	-14,3%
Variação monetária - consumidores	37,2	46,1	17,9	-61,2%	-52,0%
Consumidores - Baixa e Média Tensão	10,5	12,9	12,4	-3,7%	18,4%
Fraude - Baixa Tensão	3,6	7,5	6,3	-15,3%	78,1%
Variação monetária e acréscimo moratório - energia vendida	0,2	(8,4)	1,2	-114,4%	403,7%
Outras	7,2	3,0	15,5	415,9%	116,6%
(-) Tributos e contribuições sobre receitas financeiras	(4,3)	(3,5)	11,8	N.A	N.A
Subtotal	139,6	142,5	156,4	9,7%	12,0%
Despesas financeiras:					
Encargos de dívidas:					
Moeda nacional	(23,5)	(29,3)	(27,6)	-5,8%	17,3%
Moeda estrangeira	(30,4)	(19,8)	(4,9)	-75,5%	-84,0%
Transferido para o custo das imobilizações em curso	2,5	4,4	4,7	6,4%	87,6%
Outras	(10,6)	15,1	(16,6)	-210,0%	57,1%
Subtotal	(61,9)	(29,5)	(44,3)	49,9%	-28,5%
Variação monetária e cambial líquida:					
Ajuste a VLP- Contas a receber LP	0,0	1,0	0,0	N.A	N.A
Variação monetária e acréscimo moratório - energia comprada	0,5	(19,1)	0,0	N.A	N.A
Moeda nacional	(84,5)	(126,5)	(135,2)	6,9%	60,1%
Moeda estrangeira	(62,8)	167,7	(30,7)	-118,3%	-51,2%
Transferido para o custo das imobilizações em curso	0,7	(12,6)	0,9	-106,9%	30,9%
Swap	(4,7)	(114,3)	(30,0)	-73,8%	536,7%
Juros sobre Pis/Pasep e Cofins	(25,3)	24,1	(28,1)	-216,8%	11,4%
Ganho (perda) na tradução das demonstrações contábeis de controlada	12,2	(91,7)	6,0	N.A.	-50,9%
Subtotal	(163,9)	(171,5)	(217,1)	26,6%	32,4%
Total Despesa Financeira	(225,8)	(201,0)	(261,4)	30,1%	15,8%
Total Res. Financeiro Consolidado	(86,2)	(58,5)	(105,0)	79,6%	21,8%
Confissão de Dívida IIa	(19,3)	(21,5)	(12,9)	-40,1%	-33,2%
Total Res. Fin. Ajustado	(105,5)	(80,0)	(117,9)	47,4%	11,7%

Dívida Controladora – 31/03/2005

Moeda Estrangeira - R\$ mil	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Euro - Commercial Papers	17.117	0	17.117
Lei 7976/89	31.387	125.234	156.620
Resolução 96/93 (Bib's)	40	296	337
Clube de Paris	18.869	20.824	39.693
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	112.996	84.747	197.743
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	26.524	46.737	73.261
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	31.391	115.984	147.375
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	0	80.715	80.715
Linha de crédito externa	0	1.546.396	1.546.396
Subtotal	238.323	2.020.933	2.259.256
Moeda Local – R\$ mil	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	0	14.384	14.384
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	64.396	48.230	112.626
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	43.435	76.364	119.799
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	105.844	389.517	495.362
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	486	557.533	558.019
Conta Garantida	50.842	0	50.842
BNDES	749.109	494.334	1.243.443
Finame	12.026	3.915	15.941
Outros	2.758	2.559	5.317
Subtotal	1.028.896	1.586.837	2.615.733
Total sem Fundação CESP	1.267.220	3.607.770	4.874.989
Fundação Cesp - Confissão de Dívida (*)	131.019	332.588	463.607
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial (*)	40.582	1.363.057	1.403.640
Total com Fundação CESP	1.438.821	5.303.415	6.742.236

* Vide Capítulo- Fundação CESP

Dívida Controladora	6.742.236
Disponibilidades da Controladora	219.812
Dívida Líquida Controladora	6.522.424

Dívida Consolidada – 31/03/2005

Moeda Estrangeira - R\$ mil	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
Euro - Commercial Papers	17.117	0	17.117
Lei 7976/89	31.387	125.234	156.620
Resolução 96/93 (Bib's)	40	296	337
Clube de Paris	18.869	20.824	39.693
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	112.996	84.747	197.743
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	26.524	46.737	73.261
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	31.391	115.984	147.375
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	0	80.715	80.715
Operação Estruturada	0	79.986	79.986
Subtotal	238.323	554.523	792.846
Moeda Local – R\$ mil	Curto Prazo	Longo Prazo	Total
RELUZ - eletrobras	0	14.384	14.384
Empréstimo Sindicalizado - Tranche A	64.396	48.230	112.626
Empréstimo Sindicalizado - Tranche B	43.435	76.364	119.799
Empréstimo Sindicalizado - Tranche C	105.844	389.517	495.362
Empréstimo Sindicalizado - Tranche D	486	557.533	558.019
Conta Garantida	50.842	0	50.842
BNDES	749.109	494.334	1.243.443
Finame	12.026	3.915	15.941
Outros	7.819	2.685	10.504
Subtotal	1.033.958	1.586.962	2.620.920
Total sem Fundação CESP	1.272.281	2.141.485	3.413.766
Fundação Cesp - Confissão de Dívida (*)	131.019	332.588	463.607
Fundação Cesp Reconhecimento Extra Patrimonial (*)	40.582	1.363.057	1.403.640
Total com Fundação CESP	1.443.882	3.837.131	5.281.013

* Vide Capítulo - Fundação Cesp

Dívida Consolidada	5.281.013
Disponibilidades do Consolidado	276.264
Dívida Líquida Consolidada	5.004.749

Fundação Cesp

Composição do Endividamento Total com a Fundação Cesp – R\$ Mil

Parcela de dívida em Balanço	Total
Confissão de Dívida IIa	463.607
Confissão de Dívida IIb - CVM 371 (totalmente reconhecido em balanço)	240.588
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371	1.163.051
Dívida Reconhecida em Balanço (1)	1.867.246
Ajuste de Reserva Matemática - CVM 371 ainda não registrada em balanço (2)	1.046.417
Dívida Total F. Cesp (1+2)	2.913.663

Glossário

- ACL - Ambiente de Contratação Livre. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica, objeto de contratos bilaterais livremente negociados, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.
- ACR - Ambiente de Contratação Regulada. Segmento do mercado no qual se realizam as operações de compra e venda de energia elétrica entre agentes vendedores e agentes de distribuição. As operações são precedidas de licitação, ressalvados os casos previstos em lei, conforme regras e procedimentos de comercialização específicos.
- Aneel - Agência Nacional de Energia Elétrica: autarquia sob regime especial, que tem por finalidade regular e fiscalizar a produção, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica, zelando pela qualidade do serviço prestado, pelo trato isonômico dispensado aos usuários e pelo controle da razoabilidade das tarifas cobradas aos consumidores, preservando, sempre, a viabilidade econômica e financeira dos agentes e da indústria.
- CBEE - Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial.
- CCC - Conta de Consumo de Combustível. É um fundo cobrado de todos os consumidores e embutido na tarifa de energia elétrica. Seus recursos são destinados à geração termelétrica do sistema isolado (Região Norte), cuja fonte de calor é o óleo diesel ou outros derivados do petróleo. A CCC é gerida pela Eletrobrás. A necessidade do uso de combustíveis fósseis para geração termelétrica é determinada com base num planejamento feito pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS).
- CCEE - Pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, que atua sob autorização do Poder Concedente e regulação e fiscalização da ANEEL, segundo esta Convenção, com a finalidade de viabilizar as operações de compra e venda de energia elétrica entre os Agentes da CCEE, restritas ao Sistema Interligado Nacional - SIN, cuja criação foi autorizada nos termos do art. 4º da Lei no 10.848, de 15 de março de 2004, e do Decreto no 5.177, de 12 de agosto de 2004.
- CDE - Conta de Desenvolvimento Energético. É usada para promover a competitividade da energia elétrica produzida por usinas que utilizam fontes alternativas: eólicas, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, carvão mineral nacional, etc. Parte dos recursos provenientes da Conta também é repassada para a universalização da energia elétrica no País. O custo da CDE é rateado por todos os consumidores atendidos pelo Sistema Interligado. Os consumidores dos Sistemas Isolados estão isentos desse custo.
- Clientes Livres - São consumidores de energia que, de acordo com a Lei 9.074, de julho de 1995, e Resolução Aneel 264, de 13 de agosto de 1998, podem optar por comprar energia de qualquer distribuidor/ comercializador, negociando livremente o preço e duração do fornecimento de energia elétrica, conforme legislação e regulamentos específicos.
- Cusd - Contrato de Uso do Sistema de Distribuição. Encargo decorrente da contratação de redes de distribuição de outras concessionárias para levar energia elétrica a consumidores dispostos em regiões cujo acesso se faz por meio da passagem por áreas de concessão alheias à da Eletropaulo, dependendo da disposição geográfica da rede.
- Cust - Contrato do uso do Sistema de Transmissão, a ser assinado pela Unidade Suprida com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Contratação do acesso aos sistemas de transmissão não vinculados aos Contratos Iniciais.
- CVA - Conta de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A
- DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica o número de horas em média que um consumidor fica sem energia elétrica durante um período, geralmente mensal.
- EAEE - Encargo de aquisição de energia emergencial.
- ECE - Encargo de Energia Emergencial - Encargo pago pelos consumidores e repassado pelas distribuidoras para a CBEE para custear locação de plantas térmicas para serem utilizadas quando de eventual redução dos reservatórios hídricos.
- ESS - Encargos de Serviços do Sistema - Valores monetários destinados à recuperação dos custos não cobertos pelo Preço do MAE, incorridos na manutenção da confiabilidade e da estabilidade do Sistema Elétrico Interligado Nacional para atendimento ao consumo.
- Fator X - Mecanismo que permite repassar aos consumidores, por meio das tarifas, projeções de ganhos de produtividade das distribuidoras de energia elétrica.
- FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora. Indica quantas vezes, em média, houve interrupção na unidade consumidora.
- Gigawatt (GWh) - Unidade de energia equivalente a um bilhão de watts por hora
- IASC - Índice Aneel de Satisfação do Consumidor. É o resultado da pesquisa entre consumidores residenciais que a Agência realiza todo ano para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica. A pesquisa abrange toda a área de concessão das 64 distribuidoras no País.
- ONS - Operador Nacional de Sistemas Elétricos. Pessoa jurídica de direito privado autorizada a executar as atividades de coordenação e controle da operação da geração e transmissão de energia elétrica nos sistemas interligados
- RGR - Reserva Global de Reversão, destinada à reversão, encampação e concessão de empréstimos a concessionárias para expansão e melhoria dos serviços públicos de energia elétrica. Instituída pela Lei nº 5.655, de 20 de maio de 1971, deveria terminar em 2002, mas foi prorrogada até o ano de 2010, conforme estabelecido pela Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002. É fixada em até 2,5% da quota anual de reversão que incidirá sobre os investimentos das concessionárias e permissionárias, observado o limite de 3% da receita anual.
- RTE - Recomposição Tarifária Extraordinária. Aumento tarifário, temporário, autorizado pelo art. 4º da Medida Provisória no 14, de 21 de dezembro de 2001, convertida na Lei nº 10.438, de 2002.
- TFSEE - Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica pago para a Aneel.
- TMA - Tempo Médio de Atendimento. Indicador destinado a medir o tempo médio entre uma reclamação de interrupção de energia elétrica e seu restabelecimento, no período de apuração considerado.
- TUSD - Tarifa de Uso do Sistema de Distribuição. Estabelecida pela Aneel e reajustada anualmente.
- VPA - Custos não-gerenciáveis.
- VPB - Custos gerenciáveis.